

ECO-FREGUESIAS XXI

CANDIDATURAS BANDEIRA VERDE 2022/23



"COMO AVALIAR UMA AÇÃO"
SESSÃO ONLINE

31 MAIO 2022

14H30



zoom

www.menti.com

2768 1375

ONDE ESTÁ?





AVALIAÇÃO

O QUE É | PORQUÊ E PARA QUÊ | QUANDO | COMO

AVALIAÇÃO NO ECO-FREGUESIAS XXI

FORMAL, NÃO FORMAL, PONTUAÇÃO

EXEMPLOS NO ECO-FREGUESIAS XXI

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

AVALIAÇÃO



AVALIAÇÃO

O QUE É
O QUE A CARACTERIZA

“Quando falamos em avaliação, falamos, de formas deliberadas e racionalizadas de **“colocação de questões”** e problemas relativos aos processos de decisão e execução de programas, políticas, projetos (...), com recurso a sistemas organizados de **“reflexão crítica”** a partir de informações recolhidas no decurso dos mesmos.

O objetivo último consiste em permitir que as pessoas e as instituições envolvidas na conceção, planeamento, gestão e execução, julguem o seu trabalho e os resultados obtidos e **aprendam** com eles. Trata-se de **“trazer verdade”** à resolução de problemas”.

Capucha, Luís e Pedroso, Paulo (orgs.), 1996. Adaptado.,

5 CRITÉRIOS BÁSICOS NA AVALIAÇÃO

1 – RELEVÂNCIA

Determina se as atividades e os resultados da intervenção estão **em conformidade com os objetivos e metas** estabelecidos.

2 – EFICÁCIA

Mede se os **objetivos e metas foram atingidos**, tendo em consideração a sua importância relativa.

3 – EFICIÊNCIA

Mede a **produtividade** da intervenção, ou seja, se esta **atinge os seus objetivos com o menor custo**.

4 – IMPACTO

Mede **as consequências** da intervenção, do ponto de vista técnico, económico, sociocultural, institucional e ambiental.

5 – SUSTENTABILIDADE

Mede a probabilidade dos benefícios perdurarem a **longo prazo**.





AVALIAÇÃO

-PORQUÊ

-PARA QUÊ

PORQUÊ E PARA QUÊ AVALIAR?

A avaliação é o principal instrumento de apoio à **replicação e reprodução alargada das boas práticas**, porque permite compreender tanto os sucessos como os insucessos das ações desenvolvidas.

A avaliação contribui para um maior foco para a **programação e para as áreas prioritárias** de atuação, bem como para informar a tomada de decisão em tempo útil e promover a aprendizagem.



FEEDBACK

A avaliação possibilita:

PORQUÊ AVALIAR ?

- **aprender lições e recomendações** – retirar conclusões; compreender forma de melhorar o desempenho no futuro; dar continuidade ao sucesso.
- **prestar contas** – a **base objetiva** para a prestação de contas; **transparência** da utilização dos recursos, face aos contribuintes e beneficiários.
- **mostrar resultados** – e contributo para a afetação dos recursos do projeto e hierarquização de prioridades em qualquer fase.
- **aumentar o conhecimento** – melhor compreensão do projeto, suas possibilidades e limitações para melhor tomada de **decisões esclarecidas**
- **Dar feed-back** -aos responsáveis promotores ou intervenientes

OUTRAS QUESTÕES RELATIVAS À AVALIAÇÃO

Quem a realiza

Distingue-se a avaliação **interna da externa**.
Existe ainda a **avaliação participada**.

Quando ocorre

Consoante a fase em que se encontra o projeto – início, meio percurso, no final ou ex-post).

A avaliação no percurso verifica se a intervenção está a produzir os efeitos desejados e faz recomendações de correção.

A avaliação e a forma como vai ser realizada, **deve ser pensada na fase de planeamento**, por forma a garantir a coerência e agilizar a recolha de informação.

Contudo, se tal não aconteceu, poderá também, em alguns casos, ser **realizada à posteriori**, recorrendo por exemplo a um inquérito telefónico.





AVALIAÇÃO

-QUANDO?



Avaliação diagnóstica

(EX-ANTE) - numa situação inicial, implementada antes da execução do projeto.

Avaliação durante o processo

(ON-GOING) - durante a execução.

Incide em várias dimensões, desde o planeamento, gestão e implementação até aos resultados.

Olha para os recursos para verificar se os resultados estão a ser alcançados.

Avaliação do impacto

(EX-POST) - incide sobretudo sobre resultados e impactes e nos aspetos que os facilitaram ou dificultaram.



AVALIAÇÃO

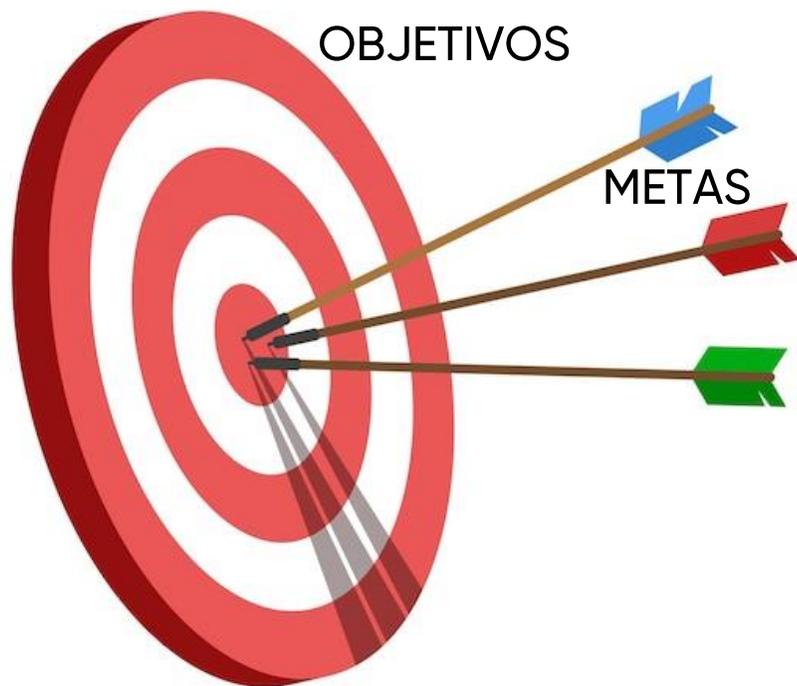
– COMO?

OBJETIVOS

METAS

INDICADORES

INSTRUMENTOS



AS METAS CONCRETIZAM E BALIZAM OS OBJETIVOS.

Os **objetivos e metas** são fundamentais:

- para o planeamento da ação;
- para avaliar a sua eficácia e estabelecer indicadores;
- Para evidenciar se foi cumprido/realizado o que se pretendia e com os efeitos desejados.

Ao estabelecer **metas** temos que pensar os **objetivos**, face ao:

- público-alvo;
- tempo;
- condições de execução (recursos).

ESPECÍFICA

MENSURÁVEL

ATINGÍVEL

REALISTA

COM TEMPO DEFINIDO

Specific

S

G

What do you want to do?

Qual o teu objetivo?
O que pretendes fazer?

Measurable

M

O

How will you know when you've reached it?

Como sabes se atingiste o teu objetivo

Achievable

A

A

Is it in your power to accomplish it?

Está ao teu alcance realizá-lo?

Realistic

R

L

Can you realistically achieve it?

Realisticamente pode ser feito?

Timely

T

S

When exactly do you want to accomplish it?

Quando queres que esteja concluído?

COMO DEFINIR "SMART GOALS"?



Devem ser traçados de forma:

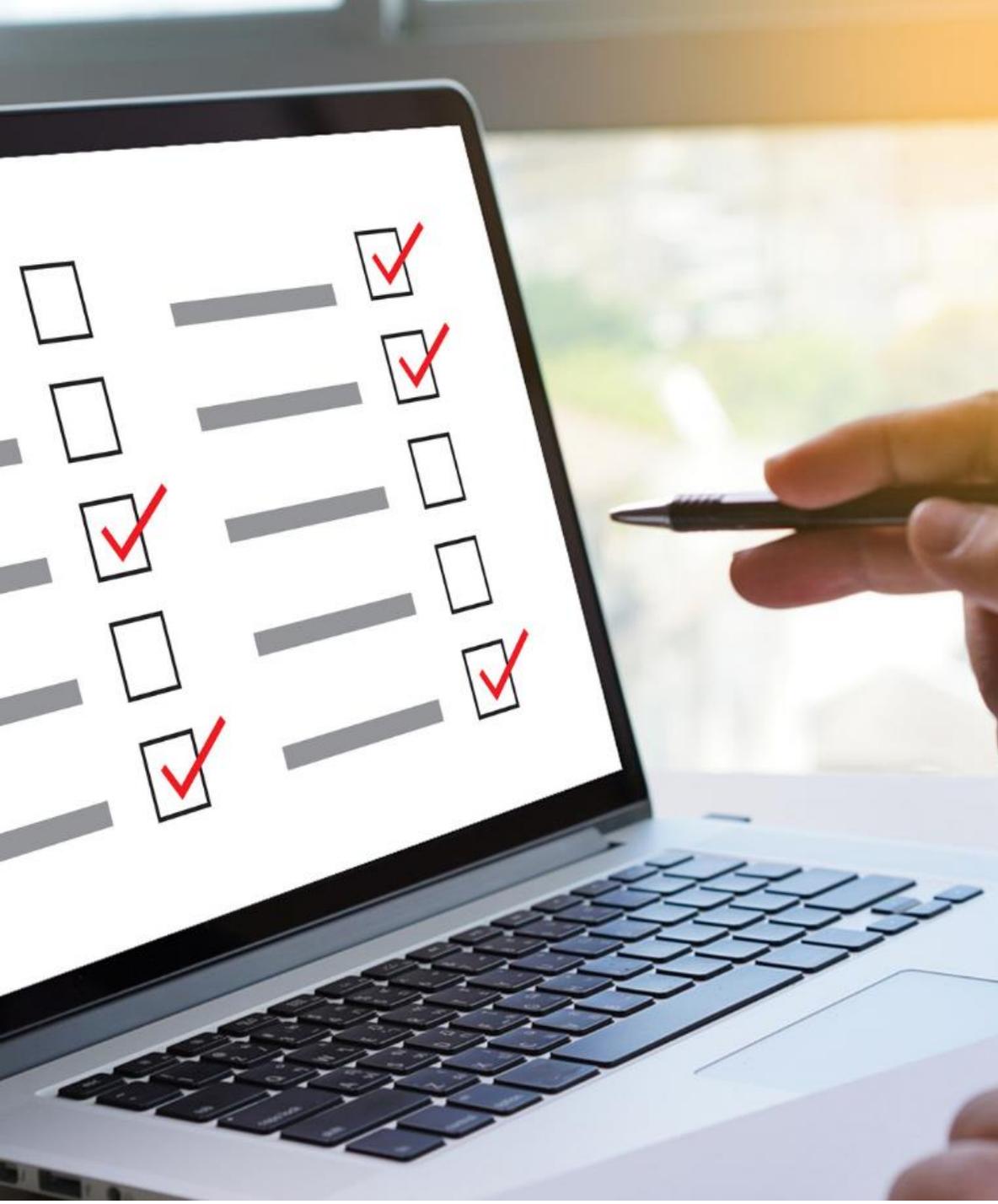
específica – o que se pretende;

mensurável – para acompanharmos o desempenho da ação e perceber se a meta foi alcançada;

exequível – ao nosso alcance;

realista – exequível face ao tempo e recursos disponíveis;

tempo definido – com previsão de quando estará concluído.



INDICADORES , PARA QUÊ?

Evidenciam como se vão alcançando os objetivos e se se atingiram os resultados

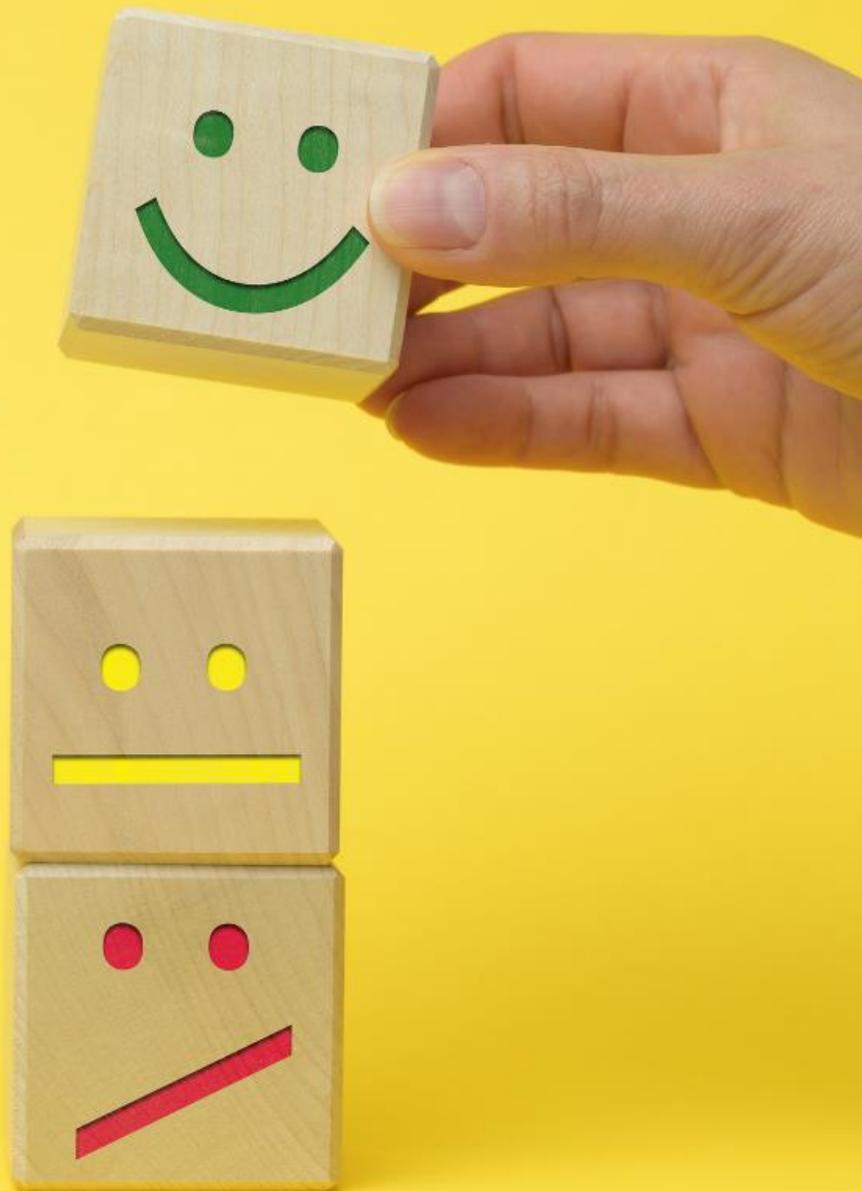
Importantes para a comunicação

Produzem informação objetiva, representativa e comparável

Essenciais para aferir a viabilidade do projeto/ação

Informam a tomada de decisões

Importantes para a comunicação



CARACTERÍSTICAS DOS INDICADORES

ESPECÍFICOS

EFICAZES

RELEVANTES

CLAROS, SIMPLES

FIÁVEIS

ÚTEIS E REPRESENTATIVOS

VERIFICÁVEIS

**CARACTERÍSTICAS
DOS
INDICADORES**

INDEPENDENTES

BAIXO CUSTO

AJUSTADOS AO
CONTEXTO LOCAL,
SECTORIAL...

COMPARÁVEIS
NOUTRAS REALIDADES

COMPARÁVEIS AO
LONGO DO TEMPO

Os indicadores são métricas de avaliação que mostram os níveis de capacidade, conhecimento, qualidade, produtividade, satisfação, etc. em relação aos objetivos e metas traçados.



Um indicador deve possuir **quatro atributos** para ser considerado como tal: **designação**; definição do seu **significado**; **metodologia** de cálculo; e a identificação das **fontes** onde se podem recolher os dados necessários ao seu cálculo.

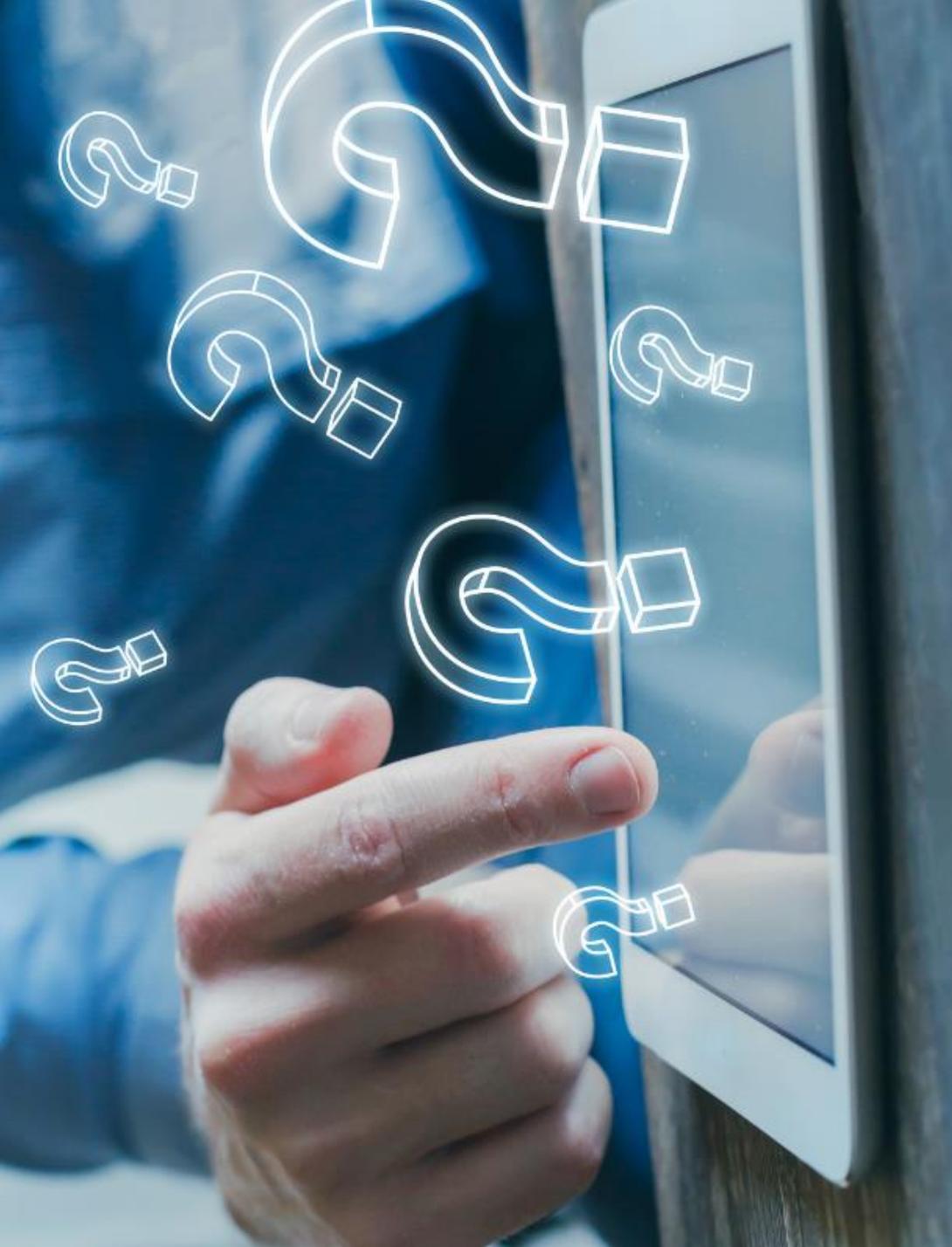
- 1. Usar métricas fáceis de mensurar**, evitando ambiguidades.
- 2. Medir o que é importante**: listar as etapas necessárias para atingir um determinado objetivo.
- 3. Usar indicadores para medir resultados** e aferir se os objetivos foram alcançados.
- 4. Criar indicadores que sejam conhecidos/partilhados** e permitam envolver as pessoas.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, O QUE SÃO?



Instrumentos que **permitem recolher os dados** necessários aos indicadores e que se traduzem em:

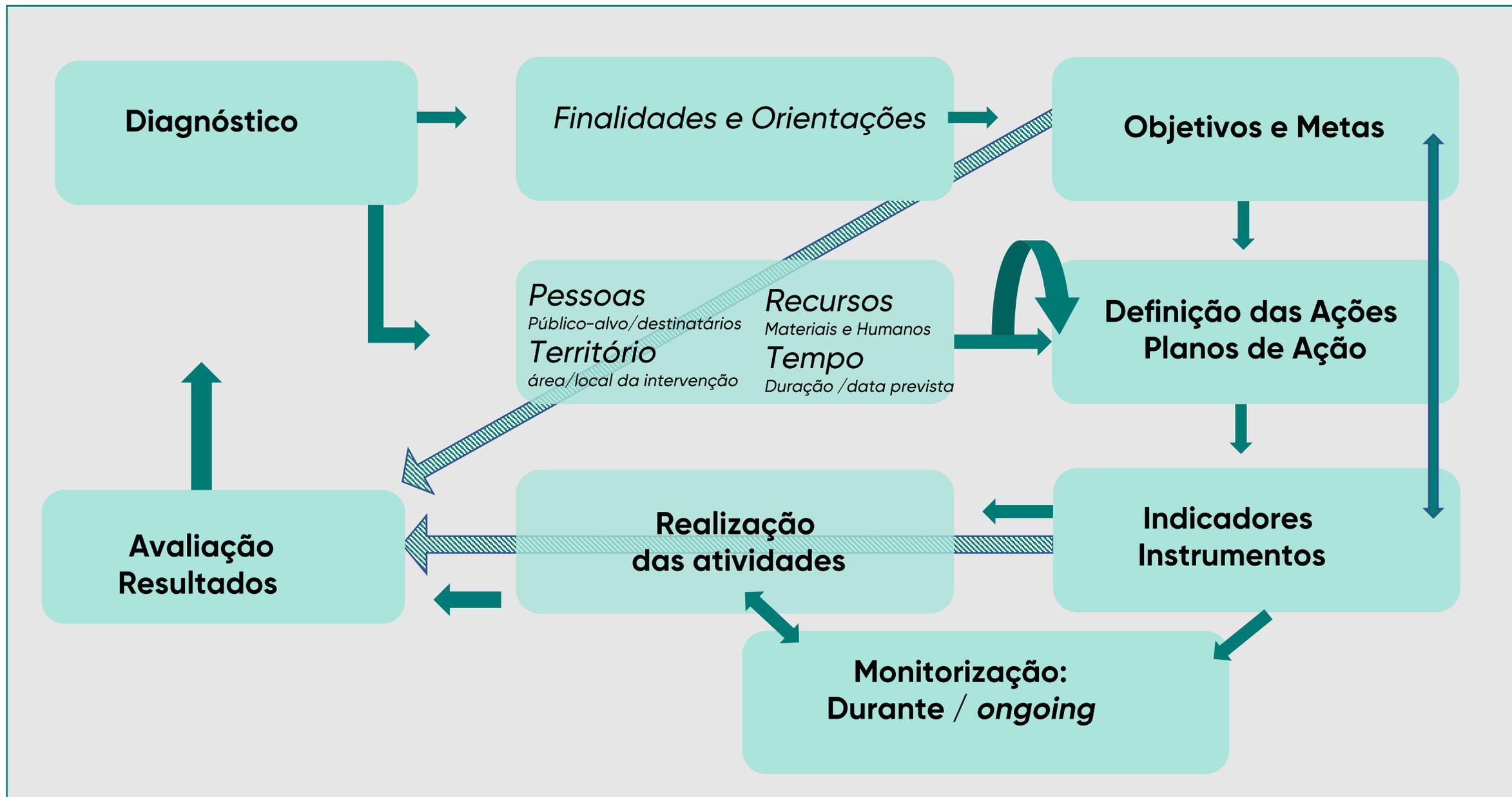
- questionários, inquéritos;
- entrevistas e análise de conteúdo;
- fotografias (antes e depois, do terreno ou de satélite);
- observação, por exemplo com base em protocolos estabelecidos.



QUESTIONÁRIOS – ALGUMAS DICAS

- Questionar face aos objetivos.
Ex: se era uma ação sobre Hortas em casa mas do que saber se gostaram é saber se: ficaram a saber fazer; se vão fazer
- Criar perguntas de resposta fechada sempre que possível.
- Numa escala de classificação usar um número par de hipóteses. Ex: 1 a 4 ou 1 a 6
1-Nenhum 2-Muito pouco 3-Pouco 4-Bastante 5-Muito 6-Muitíssimo
- Deixar sempre 1 ou 2 questões abertas
- Aplicar antes e depois permite aferir evolução e impacto

EM RESUMO: DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO



www.menti.com

9317 9798



**3 CARACTERÍSTICAS MAIS
IMPORTANTES DE UM INDICADOR?**

AVALIAÇÃO |

No Programa Eco-Freguesias XXI

ASPETOS TRANSVERSAIS - ESCALÕES

Em função do **escalão** é solicitado um número de **ações** diferenciado



No seu conjunto as várias ações são pontuadas para o mesmo valor.
O valor/pontuação das ações varia com o escalão. Ex: 1,5 no escalão 1 e 0,5 no escalão 3.

AVALIAÇÃO "FORMAL" E NÃO FORMAL

Se Avaliação Formal

0,5

- Indique **os instrumentos utilizados** (Ex: questionários; sondagens; grelhas de observação; Registos Fotográficos, etc.)
- Refira **os indicadores** utilizados na avaliação da ação.
- Refira quais **os resultados** obtidos face aos **objetivos e metas** estabelecidos.

Se Avaliação Não Formal

0,3

Autoavaliação da ação
(1=mau; 6=excelente)

Justifique a avaliação atribuída, tendo em atenção os resultados obtidos e eventual continuidade

Se Avaliação Não Formal

0,3

- **Apreciação geral** sobre a ação, resultados obtidos e eventual continuidade.

ASPETOS TRANSVERSAIS – ESCALÕES E AÇÕES



INDICADORES	Escalaão		
	I	II	III
Indicador 1 - Mobilização, Capacitação e Educação para a Sustentabilidade			
A – Ações de formação dirigidas aos trabalhadores da Junta	1	1	1
B – Ações de formação dirigidas à população em geral	2	3	4
C – Eco-Escolas na Freguesia	-	-	-
Indicador 2 - Gestão Ambiental: Energia, Água e Resíduos			
A – Gestão da energia na Junta de Freguesia	1	2	3
B – Consumo de água na área da Freguesia	1	2	3
C – Resíduos e economia circular na Freguesia	1	2	3
D – Campanhas de informação dirigidas à população	3	3	3
Indicador 3 - Mobilidade e Transportes			
A – Transportes públicos	-	-	-
B – Mobilidade inclusiva	2	3	4
C - Mobilidade sustentável	1	2	3
Indicador 4 - Espaços Públicos, Espaços Verdes e Equipamentos			
A – Gestão dos Espaços Públicos e Espaços Verdes	-	-	-
B – Limpeza e Higiene Urbana	7	7	7
C – Espaço Público, Equipamentos e Mobiliário Urbano	12	12	12
Indicador 5 - Biodiversidade, Geodiversidade e Agricultura Sustentável			
A – Espécies Nativas e Exóticas Invasoras	-	-	-
B - Biodiversidade e Geodiversidade	2	3	4
C – Agricultura Sustentável e de Proximidade	-	-	-

INDICADORES	Escalaão		
	I	II	III
Indicador 6- Informação e Participação Pública			
A – Informação disponibilizada ao público pela Junta de Freguesia	-	-	-
B - Balcão virtual:	-	-	-
C - Incentivo à participação pública	-	-	-
D – Orçamento Participativo	-	-	-
Indicador 7 - Serviços de Proximidade			
A – Descentralização dos serviços disponibilizados à população em geral	-	-	-
B – Serviços itinerantes na comunidade	1	1	2
C – Serviços de apoio à população sénior	2	2	2
D – Serviços de apoio a crianças e jovens	2	2	2
Indicador 8 - Desenvolvimento Sociocultural, Saúde e Bem Estar			
A - Animação Sociocultural e Desportiva	4	6	8
B - Promoção da saúde e bem-estar	2	3	4
C – Cooperação com a sociedade civil na Freguesia	2	3	4
Indicador 9 - Emprego, Empreendedorismo e Promoção do Território e Economia Local			
A – Promoção do Emprego e Empreendedorismo	2	3	4
B – Promoção do comércio local	2	3	4
C – Promoção turística	2	3	4
D – Galardões, prémios ou certificações	-	-	-
Indicador 10 - Visão do Desenvolvimento			
A – Projetos Prioritários na área da sustentabilidade ambiental	1	1	2
B– Projetos Prioritários na área da sustentabilidade socioeconómica	1	1	2

EDIÇÃO 2022/23 | ASPETOS TRANSVERSAIS - INICIATIVA E AVALIAÇÃO

PARÂMETROS DA DESCRIÇÃO DAS AÇÕES (EM FUNÇÃO DA INICIATIVA – JF OU OUTRO):



EDIÇÃO 2022/23 | ASPETOS TRANSVERSAIS

- INICIATIVA E AVALIAÇÃO

Indicadores 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 9. Ações da Junta mais valorizadas.

INICIATIVA DA JF

- Nome da ação
- Existiram parceiros na organização da ação? Não Sim. Quais?
- Refira os Objetivos e Metas Estabelecidas (o que se pretende em concreto com a ação)
- Breve descrição do que foi realizado (o que aconteceu/ programa, quem foram os responsáveis e qual o conteúdo)
- Avaliação e Resultados: Avaliação Formal Avaliação Não Formal

Se Avaliação Formal

- Indique os instrumentos utilizados (Ex: Questionários; Sondagens; Grelhas de observação; Registos Fotográficos, etc)
- Refira os indicadores utilizados na avaliação da ação
- Refira quais os resultados obtidos face aos objetivos e metas estabelecidos

Se Avaliação Não Formal

- Apreciação geral sobre a ação, resultados obtidos e eventual continuidade
- Anexe evidências da ação (fotografias, cartazes, notícias, etc.) ou links

SE NÃO INICIATIVA DA JF

- Data de realização (mês / ano)
- Nome da ação
- Público alvo: Escolar Idosos Público em geral Outro. Qual?
- Número de pessoas abrangidas
- Indique quem promoveu / organizou: Câmara Municipal Associação Local Entidade Privada Outro? Qual?
- Assinale qual o papel da Junta de Freguesia: Divulgação na Comunidade Apoio ao Transporte Cedência de Espaço Apoio Monetário Apoio Logístico Outro? Qual?
- Explícite como concretizou as opções selecionadas na questão anterior
- Breve descrição do que foi realizado (o que aconteceu/ programa, quem foram os responsáveis e qual o conteúdo)
- Apreciação geral sobre a ação: resultados obtidos e eventual continuidade
- Anexe evidências da ação (fotografias, cartazes, notícias, etc.) ou links

Pelo menos metade da pontuação

AVALIAÇÃO | EXEMPLOS

DIAGNÓSTICO

Avaliação prévia do problema

OBJETIVOS

O que se pretende **como**
-resultado 1
-resultado 2
...

METAS

Concretização do resultado

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

Verificam se foram atingidas as :
-metas 1
-metas 2
...

INSTRUMENTOS

Permitem recolher / tratar a informação dos indicadores



Descrição das atividades que concretizam os objetivos

1 – Projeto “O mar começa aqui”

DIAGNÓSTICO

- Necessidade de maior envolvimento das escolas e particularmente as Eco-Escolas em atividades com o municípios;
- Muito lixo no chão;
- Desconhecimento das causas da poluição marinha e ciclo urbano da água.

OBJETIVOS

- Envolver Eco-Escolas do concelho;
- Formação dos alunos sobre os ciclo urbano da água e o lixo marinho;
- Pintura de sarjetas, dentro de fora da escola em vários pontos do concelho;
- Realização de um concurso municipal.

METAS

- Envolver 80% Eco-Escolas do concelho;
- Realizar 1 ação de formação/escola;
- 75% dos alunos reconhecem as causas do lixo marinho;
- 95% dos participantes não deitam lixo no chão;
- Pintura de pelo menos 2 sarjetas/escola.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

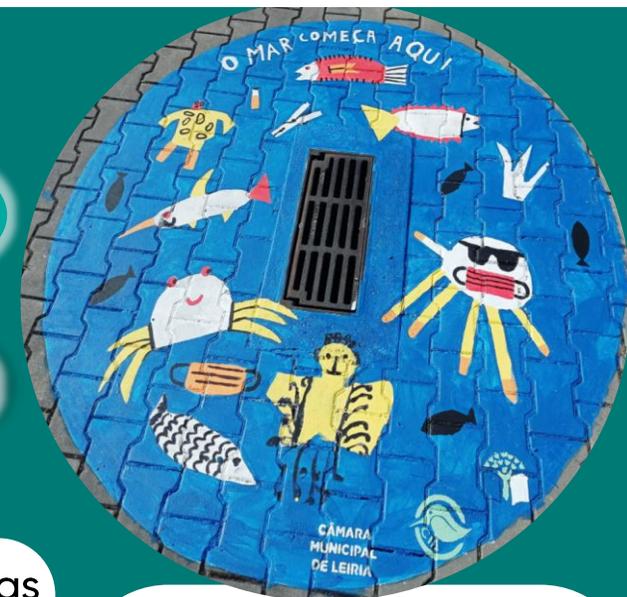
CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- Nº de escolas envolvidas; nº de Eco-Escolas existentes; nº de Eco-Escolas envolvidas; % de Eco-Escolas envolvidas;
- Nº de ações de formação;
- Nº de alunos com avaliação positiva em 2 questões (ciclo urbano água e lixo marinho).

INSTRUMENTOS

- Teste de conhecimentos e atitudes pré e pós;
- Questionário sobre conteúdos da ação;
- Registos de presenças nas atividades;
- Contagem e fotografias das pinturas.



Projeto que se concretiza na pintura de sarjetas e que se foca no papel de cada um na preservação da biodiversidade em geral e da qualidade da água doce e salgada em particular. Visa estimular a criatividade e envolver escolas/município e a comunidade.

1 – “Combate ao desperdício alimentar”

DIAGNÓSTICO

- 70% das famílias desperdiça mais de 30% dos alimentos que compra;
- 40% das famílias não sabem a proveniência dos produtos comprados;
- Apenas 10% utiliza as sobras dos alimentos.

OBJETIVOS

- Promover práticas de consumo e compras mais sustentáveis;
- Ensinar as famílias a prevenir ou evitar os resíduos alimentares;
- Educar as famílias para a reciclagem dos resíduos alimentares.

METAS

- Pelo menos duas formações sobre planeamento de refeições e reciclagem de resíduos alimentares;
- Organização de pelo menos duas palestras dirigidas às famílias sobre compras e desperdício.
- Pelo menos 30 famílias por formação/palestra (em média);

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- Nº de formações e palestras realizadas e n.º de famílias envolvidas;
- N.º de famílias que reconhece a importância de comprar produtos nacionais e locais; n.º de famílias que sabe reutilizar resíduos alimentares antes e após a atividade.

INSTRUMENTOS

- Registo e contagem de formandos;
- Questionário para aferir conhecimentos antes e após;
- Registo fotográfico das atividades.



Ação de combate ao desperdício alimentar dirigida às famílias residentes no município.

2 - Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos

DIAGNÓSTICO

- Reduzida % de resíduos de embalagem depositados seletivamente;
- Reduzida prática de compostagem;
- Ausência de soluções para reutilização/ reparação.

OBJETIVOS

- Informar equipar para a recolha seletiva;
- Divulgar novo projeto de compostagem na semana de prevenção de resíduos;
- Criar uma oficina de reparação de EEE e bicicletas.

METAS

- 150 inscrições para compostor doméstico;
- Realização de ações em 15 escolas;
- Distribuição de 500 ecopontos domésticos.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- Ton de resíduos/ hab depositados seletivamente (antes e depois);
- Ton de orgânicos recolhidos;
- Nº de ações de formação;
- Nº de ecopontos domésticos distribuídos;
- Frequência/utilização da oficina de reparação durante 1 ano.

INSTRUMENTOS

- Pesagem;
- Registos; grelhas; contagem.



Programação da Semana Europeia de Resíduos com várias atividades e lançamento de vários projetos.

3 – Projeto “Pedalar mais, viver melhor”

DIAGNÓSTICO

- Existem poucas áreas cicláveis;
- Não existem áreas suficientes para estacionamento de bicicletas;
- Muitas pessoas, em particular os jovens, ainda não sabem andar de bicicleta.

OBJETIVOS

- Aumentar o número de vias cicláveis;
- Criar espaços de estacionamento de bicicletas;
- Disponibilizar gratuitamente as bicicletas para incentivar uma maior utilização no quotidiano;
- Formar à população para incentivar a utilização no percurso casa-escola/trabalho.

METAS

- Criar mais 2 novas áreas;
- Implantar 10 novos parqueamentos;
- Disponibilizar 150 bicicletas partilhadas;
- Promover 6 ações de formação.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- N.º de novas áreas cicláveis;
- N.º de estacionamento criados;
- N.º de utilizadores do sistema partilhado;
- Qualidade do serviço de bicicletas;
- N.º de formações dadas e n.º de novos utilizadores de bicicleta em idade escolar.

INSTRUMENTOS

- Mapa com a rede ciclável do município;
- Contagem dos utilizadores do sistema partilhado;
- Registo de presenças na formação;
- Inquérito de satisfação da formação.



Projeto “Pedalar mais, viver melhor”, dirigida a toda população, em particular, às crianças e jovens em idade escolar residentes no concelho que procura através de diversas ações motivar para uma maior utilização da bicicleta no dia-a-dia.

4 – “Arborização dos espaços públicos”

DIAGNÓSTICO

- Existência de poucas árvores no município;
- Algumas árvores existentes não se adequam, devendo ser substituídas;
- Os custos de manutenção dos espaços verdes são muito elevados.

OBJETIVOS

- Promover a arborização nos espaços públicos existentes e garantir a presença de arborização em novos espaços públicos;
- Promover a plantação de espécies adequadas ao espaço, privilegiando a presença de espécies autóctones;
- Reduzir custos de manutenção das árvores.

METAS

- Aumentar em 20% a áreas arborizadas;
- Atingir uma capitação de 30 árvores/hab.
- 100% espécies são autóctones e pouco exigentes em água.
- Reduzir os custos de manutenção em 5%.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- N.º de árvores plantadas;
- Área ocupada pelos novos espaços verdes arborizados;
- N.º e nome das espécies autóctones plantas;
- Custo de manutenção da arborização de ruas antes e depois da intervenção.

INSTRUMENTOS

- Registos e contagem;
- Fichas técnicas de cada árvore;
- Fotografia das áreas arborizadas antes e depois da intervenção.



Ação para promover a arborização ou rearborização dos espaços públicos do concelho, nomeadamente ao longo de passeios, arruamentos e jardins.

4 – Requalificar e criar novos parques infantis

DIAGNÓSTICO

Existência de poucos parques infantis na Freguesia.
Os parques infantis existentes são pouco atrativos.

OBJETIVOS

- Renovar os parques infantis existentes,
- Criar novos parques infantis em áreas da Freg. onde não há atividades para as crianças.
- Motivar as crianças a sair à rua e a utilizar os parques infantis da Freguesia;

METAS

- 100% de parques infantis requalificados
- Criação de + 2 parques infantis
- Lotação máxima do parque infantil atingida em média 1x/semana.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- % de parques infantis requalificados;
- Nº de parques infantis criados;
- Nº de crianças que frequentam o parque infantil (antes e após a requalificação);

INSTRUMENTOS

- Contagem de crianças;
- Observação direta;
- Registo fotográfico (antes e após) as intervenções.



Requalificar através da colocação de novos pavimentos, equipamentos recreativos e mobiliário urbano; criar novos parques infantis para promover o usufruto dos espaços públicos da Freguesia por parte da população mais jovem e ao mesmo tempo incentivar à adoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

5 – Identificação, controlo e erradicação de invasoras

DIAGNÓSTICO

- Fraca sensibilidade da população para a problemática das espécies invasoras;
- 75% da população não sabe identificar as espécies invasoras existentes na Freguesia;
- 50% da população não conhece estratégias de controlo e erradicação de invasoras.

OBJETIVOS

- Sensibilizar a comunidade local e divulgar a problemática das espécies invasoras;
- Inventariar e cartografar as espécies invasoras existentes no território da Freguesia;
- Realizar formações dirigidas à população sobre estratégias de controlo e erradicação de invasoras.

METAS

- Realizar ao longo do ano pelo menos 3 ações de educação (2 para a população em geral; e 1 para assistentes operacionais);
- 40 % da população participa nas ações
- Realização de 3 formações sobre erradicação de invasoras. 90% dos formandos conhece diversas técnicas de erradicação e controlo de invasoras.



INDICADORES

- n.º total de ações realizadas;
- % de população abrangida pelas ações;
- n.º de espécies inventariadas e cartografadas;
- nº de ações de formação organizadas;
- nº de formandos;
- % de formandos que sabem identificar, controlar /erradicar invasoras.

INSTRUMENTOS

- Flyers e cartazes de divulgação das ações e formações;
- Registo de presenças nas ações e formações; Registo fotográfico
- Registo das espécies inventariadas
- Ficha de avaliação das ações e formações.



Identificação, levantamento, controlo e erradicação das plantas invasoras existentes no território da Freguesia.

5 – Ação de identificação das espécies nativas nos parques urbanos

DIAGNÓSTICO

- Muitos dos espaços verdes do município não são conhecidos e frequentados pelos mais jovens;
- A comunidade escolar desconhece o nome e características das espécies arbóreas existentes no concelho.

OBJETIVOS

- Aumentar o número de visitas aos espaços verdes por parte da população escolar;
- Dar a conhecer e divulgar as espécies arbóreas existentes no município;
- Identificar e catalogar as espécies nativas existentes nos parques urbanos.

METAS

- Organizar um evento (sustentável) em cada um dos espaços verdes do município; promover pelo menos uma formação em cada Eco-Escola;
- Catalogar todas as nativas do concelho; colocar pelo menos 10 placas de identificação de espécies nativas. - mais de 80% dos alunos conhece as árvores nativas.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- Nº de eventos e formações organizados;
- N.º de Eco-Escolas na formação;
- N.º de espécies catalogadas;
- Nº de placas identificativas colocadas;
- N.º de alunos que já sabe identificar as espécies nativas.

INSTRUMENTOS

- Registo e contagem de participantes nos eventos e formações;
- Questionário para aferir conhecimentos antes e após a atividade;
- Registo fotográfico das atividades.



Ação de identificação das espécies ativas nos parques urbanos do concelho dirigidas à população escolar.

7- "Mão amiga à tua porta"

DIAGNÓSTICO

- Elevado nº de idosos isolados;
- Deficiente acessibilidade da população; residente em áreas rurais aos Centros de Saúde.

OBJETIVOS

- Criar uma rede de "mãos amigas" que asseguram o projeto (voluntários ou não);
- Assegurar o acompanhamento diário de um grupo de idosos;
- Melhorar a qualidade de vida dos destinatários.

METAS

- Criar equipa de 10 técnicos e 10 voluntários;
- Acompanhar pelo menos 20 idosos.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- Nº de "mãos amigas";
- Nº de visitas /mês a idosos;
- Nº de idosos acompanhados;
- Nº de problema; detetados/resolvidos/evitados
- Inquérito de satisfação (idosos).

INSTRUMENTOS

- Registos;
- Inquérito.



Implementação de um projeto de intervenção social: visitas e prestação de cuidados porta-a-porta dirigidos à população idosa residente, principalmente em meio rural.

DIAGNÓSTICO

- Fraca participação nos eventos culturais organizados pela Freguesia;
- Apenas 30% da população participa na principal festa religiosa da Freguesia;
- A maioria dos turistas que visita a Freguesia não conhece as suas tradições religiosas.

OBJETIVOS

- Apelar à participação da população e dos turistas nos eventos culturais da Freguesia;
- Motivar à participação da população na procissão e romarias organizadas pela Freg.;
- Divulgar o património religioso da Freguesia, através da realização de roteiro turístico temático.

METAS

- Mais de 80% das famílias têm conhecimento da existência da principal festa religiosa da Freg.;
- Mais de 60% das famílias participam na procissão;
- 90% da população conhece o património religioso da Freguesia; mais 75% dos turistas conhece as principais igrejas/capelas da Freguesia. Realização de 2 roteiros

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- % população que participa em eventos culturais promovidos pela Freguesia; % população que participa na principal festa religiosa da Freguesia;
- N.º turistas que conhecem as tradições religiosas;
- N.º roteiros realizados; N.º participantes/roteiro;
- % participantes que conhece o património religioso após a realização do roteiro.

INSTRUMENTOS

- Registo de presenças na festa (bilhete); fotografias
- Registo do n.º turistas que visita a Freguesia na altura da festa (n.º dormidas; pedidos de informação no posto de turismo; entradas em museus/igrejas...)
- Registo de presenças no roteiro; ficha de avaliação (grau de satisfação, conhecimentos adquiridos)



Organização da principal festa religiosa da Freguesia, um evento dirigido à população em geral e aos turistas que visitam a Freguesia.

9 – Apoio no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo

DIAGNÓSTICO

- A taxa de jovens desempregados na Freguesia tem vindo a aumentar;
- Há pouca oferta de trabalho para os jovens da Freguesia que procuram o primeiro emprego;
- Fraco espírito empreendedor dos jovens da Freguesia.

OBJETIVOS

- Apoiar os jovens licenciados a encontrar trabalho na Freguesia,;
- Promover o espírito empreendedor dos jovens da Freguesia, através de ações sobre “educação para o empreendedorismo”;
- Apoiar a população jovem na criação do seu próprio negócio, na Freguesia

METAS

- Aumentar a taxa de empregabilidade jovem em 10%;
- Mais de 75% dos jovens que procuram emprego beneficiam dos serviços prestados pelo núcleo de apoio ao empreendedor;
- Organizar pelo menos duas ações/ano sobre “educar para o empreendedorismo”.

PÚBLICO-ALVO

INTERVENIENTES

RECURSOS

CALENDARIZAÇÃO

INDICADORES

- Nº de jovens empregados no último ano;
- Nº de projetos apoiados pelo núcleo de apoio ao empreendedor;
- N.º de ações sobre “educação para o empreendedorismo”; n.º de formandos; nível de conhecimentos adquiridos pelos formandos

INSTRUMENTOS

- Contagem/ registo de jovens empregados na Freguesia; Contagem/ registo de jovens que beneficiaram de apoio; contagem/nº de projetos apoiados
- Registo no n.º de formandos; Ficha de avaliação.



Prestação de serviços de apoio ao empreendedorismo dirigidos à população jovem residente na Freguesia.

- núcleo de apoio ao empreendedor
- apoio a projetos inovadores e importantes para a Freguesia.

SWOT / FOFA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS

FORÇAS

- Permita de forma objetiva simplificar a realidade focando-se na concretização dos objetivos e metas;
- Estrutura-se em indicadores claros e verificáveis;
- Permite medir eficácia, eficiência, impactes e sustentabilidade do projeto;
- Possibilita a tomada de decisões informada;
- Permite dar *feedback*;
- Possibilita a autoavaliação.

FRAQUEZAS

- Diagnóstico mal identificado;
- Quando não representa a realidade;
- Se é muito complexa e de difícil execução;
- Se não utiliza indicadores fiáveis e verificáveis;
- Se o processo de recolha de informação não decorreu ou decorreu de forma incorreta;
- Dificuldade em definir metas quantificáveis;
- Falta de articulação entre os indicadores, objetivos e metas;
- Os indicadores definidos não permitem comparação ao longo do tempo;
- Dificuldades na recolha de questionários de avaliação;
- Escassa participação dos envolvidos.

OPORTUNIDADES

- Medir o progresso mobilizando os indicadores em vários momentos;
- Aprender com a avaliação;
- Corrigir e reorientar se durante o processo;
- Adequação de ações futuras: correção dos aspetos a melhorar;
- Continuidade das ações;
- Celebrar o sucesso;
- Comunicar as boas práticas;
- Estabelecimento de protocolos e parcerias com instituições externas.

AMEAÇAS

- Se não foi planeada a avaliação;
- Escassos recursos económicos;
- Falta ou insuficiência de recursos humanos afetos ao projeto;
- Duração inadequada do projeto;
- Tempo disponível para a análise dos resultados da avaliação;
- Quando se evidencia a não concretização dos objetivos/metras.

www.menti.com

9317 9798



AVALIAR É IMPORTANTE PORQUE: